



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CARANGUEJOS SESARMÍDEOS (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA) JUVENIS EM UM MANGUEZAL TROPICAL DO BRASIL

Bruno Gabriel Nunes Pralon^{1,2*}, Gustavo Luis Hirose^{2,3}, Maria Lucia Negreiros-Franzoso^{2,4}

1. Laboratório de Zoologia, Uso e Conservação da fauna ecotonal da América do Sul, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 64049-550, PI, Brasil; 2. Núcleo de Estudos em Biologia Ecologia e Cultivo de Crustáceos, Universidade Estadual Paulista, Distrito de Rubião Júnior, Botucatu, 18618-970, SP, Brasil 3. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000, SE, Brasil; 4 Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Distrito de Rubião Júnior, Botucatu, 18618-970, SP, Brasil.

*Correspondência para pralon@ufpi.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Caranguejos da família Sesamidae são recursos importantes em ecossistemas de manguezal, tanto do ponto de vista ecológico quanto econômico. Os padrões de abundância e distribuição de sesarmídeos são mais bem entendidos quando o estudo da fase juvenil é realizado. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a distribuição espacial dos caranguejos sesarmídeos juvenis no manguezal de Ubatimirim, litoral norte paulista, de acordo com parâmetros abióticos. Foram realizadas amostragens periódicas com quadrados, durante os meses de Abril e Novembro de 2005, em períodos de maré baixa, nos locais onde havia a presença de juvenis. A obtenção de juvenis ocorreu em áreas onde a vegetação típica de manguezal era predominante (por exemplo, *Laguncularia racemosa*) e áreas onde a espécie *Hibiscus tiliaceus* era dominante. Além disso, dentro de cada área, foram obtidos juvenis em distâncias crescentes em relação à margem do canal do rio. No laboratório, os caranguejos foram mensurados quanto à largura do cefalotórax (LC) e identificados sob estereomicroscópio. Em seguida, foram agrupados em classes de tamanho de 0,5 mm e assim, separados em recrutas recentes (LC < 2,0mm) e juvenis avançados (LC > 2,0mm). A abundância de recrutas recentes e juvenis avançados diferiu quanto ao tipo vegetacional ($p < 0,05$), sendo maior em áreas com vegetação típica de manguezal. Os juvenis sesarmídeos mais avançados estiveram presentes em maior número nos estratos com menor umidade, enquanto sua abundância teve correlação positiva com o teor de matéria orgânica do sedimento e tamanho das partículas do substrato. Os resultados aqui obtidos indicam que ocorre uma migração dos juvenis dessa família após o assentamento em áreas próximas à margem, onde a quantidade de raízes e refúgios é relativamente maior. Outros fatores ecológicos além dos aqui mensurados (como a pressão de predação) devem atuar no padrão de distribuição espacial encontrado.

Os autores agradecem aos colegas do NEBECC pelo auxílio nos trabalhos de campo e ao CNPq pela bolsa de estudos concedida.